

Clipping do Observatório Internacional (28/01/2018)

Clipping Semanal do Observatório Internacional da Fundação Lauro Campos – 28/01

NOTÍCIAS E ARTIGOS DA IMPRENSA MUNDIAL

Protestos em Honduras



BBC Mundo (27/01): [“Protestos ante o segundo mandato de Hernandez como presidente”](#) (em espanhol)

Honduras acompanha o segundo mandato presidencial de Juan Orlando Hernández sumida na incerteza e a divisão política. O mandatário tomou posse neste sábado como presidente numa jornada marcada por protestos da oposição que considera sua eleição ilegítima depois das eleições de novembro que qualificam como fraude.

Odebrecht na Guatemala



El Comercio (26/01): [“Odebrecht fecha acordo com Justiça da Guatemala e pagará compensação de 17 milhões de dólares”](#) (em espanhol)

A empreiteira brasileira Odebrecht fechou acordo com a Justiça da Guatemala e concordou pagar 17,9 milhões de dólares em compensação por ter negociado propinas em troca de contratos para obras públicas, informou a Procuradoria-Geral do país da América Central. A Odebrecht está no centro de um esquema bilionário de corrupção através de diversos países da América Latina revelado a partir das investigações da operação Lava Jato, e em 2016 executivos da empresa admitiram ter feito pagamentos de propinas para obter um contrato para uma rodovia em 2012.

Venezuela



BBC (26/01): [“Tribunal Supremo da Venezuela exclui a coalizão opositora da MUD das próximas presidenciais”](#)

A Suprema Corte da Venezuela, pró-governo, proibiu na noite de quinta-feira a coalizão de oposição de se registrar para a eleição presidencial deste ano, possivelmente fragmentando os

adversários do presidente Nicolás Maduro, ao forçar os partidos políticos a apresentarem candidatos separados. A decisão da corte foi apenas o último golpe contra a oposição, que busca derrubar o impopular presidente de esquerda Nicolás Maduro em meio a uma intensa crise econômica.

República Tcheca



O presidente tcheco Milos Zeman conquistou um segundo mandato em uma eleição presidencial neste sábado, ganhando o apoio de eleitores por sua posição firme contra imigração e seu cortejo a Rússia e China. Na disputa contra Jiri Dahos, um acadêmico fortemente pró-União Europeia, Zeman ganhou por 51,4 por cento contra 48,6 por cento de seu adversário.

Banco Mundial



El País (24/01): [Economista-chefe do Banco Mundial renuncia após escândalo com Chile](#)” (em português)

O economista-chefe do Banco Mundial, Paul Romer, não sobreviveu à enorme crise que gerou com suas declarações sobre o famoso relatório de competitividade Doing Business em relação ao Chile, e apresentou sua demissão nesta quarta-feira. O presidente da entidade, Jim Yong Kim, comunicou aos funcionários a renúncia de Romer, que ocupava o cargo desde 2016. Também foi anunciada a abertura de um processo para encontrar um substituto, segundo informaram fontes ligadas ao órgão ao EL PAÍS. O comunicado de Kim não aponta para um motivo específico, mas não seria necessário: Romer insinuou que o Banco Mundial julgou de maneira tendenciosa o Governo da presidente chilena Michelle Bachelet. Isso tornou sua situação insustentável, mesmo depois de uma retratação.

ARTIGOS E DEBATES DA ESQUERDA INTERNACIONAL

Catalunha

Sin Permiso (28/01): “[Resistência, repressão, liberdade e a Catalunha](#)”, por Daniel Raventós e Gustavo Buster (em espanhol)

O movimento pela autodeterminação é, em contrapartida lógica, as forças mais fracas. Dentro do movimento de independência, a liderança, com fricções, continua a mostrar seu direito através de Puigdemont. Isso levou a, e continua a fazê-lo, que os aspectos democráticos e sociais em defesa da existência material da população mais afetada pelas políticas econômicas austeras diante da crise são adiados “para um tempo posterior”, em vista da prioridade única de recuperar instituições políticas catalãs.

Economia Global

The Next Recession (23/01): “[A macroeconomia “ortodoxa” em busca da grande ideia](#)”, por Michael Roberts (em inglês)

Mais uma vez, a teoria econômica dominante está tentando reavaliar sua eficácia como uma análise científica objetiva das leis de movimento das principais economias. Dado que não foi capaz de prever a crise financeira global, fornecer uma explicação convincente do que aconteceu e adotar políticas que pudessem tirar a economia capitalista da subsequente Grande Depressão do crescimento e do investimento, a teoria econômica “ortodoxa” está entorpecida.

Partido Comunista Chinês

Sin Permiso (24/01): [“O que se pode e o que não se pode contar sobre a história do PCCh”](#) (em espanhol)

Em meio a uma campanha multifacetada para manter a ortodoxia ideológica, o governo do presidente Xi Jinping intensificou os esforços para preservar o monopólio do PCC na história, revitalizando uma campanha contra o “nihilismo histórico”, ou desafios para a versão de uma história na qual a legitimidade do Partido depende em parte. A atual campanha foi impulsionada pela crença de que a ambigüidade nessa frente ajudou a provocar o colapso da União Soviética.

Manifestações no Irã

L’Obs (25/01): [“O ‘engano’ do governo do Irã”](#) , por Maryam Fathi (em francês)

As maiores manifestações populares desde 1979, que mobilizaram amplos setores da sociedade no início de 2018 sob o lema “Pão, trabalho, liberdade”, teriam sido coordenadas, segundo o regime, pelos “inimigos do Irã”. Esta tese também é defendida por Nicolás Maduro, que denunciou a interferência de Israel e dos Estados Unidos e fez “votos para que o povo e o governo daquele país continuem a construir e fortalecer seu próprio modelo soberano de país”. Fathi, ativista e refugiado curdo do Irã, rejeita essa leitura.

